

RELATORIO DE 1936.

- Nossos trabalhos transcorreram normalmente neste anno. Nesse campo de acção foi muito ampliado, tendo trabalhado nos departamentos de Entomologia-Phytopathologia e de Biologia. No 1º, proseguimos com nossos trabalhos de assistente de Phytopathologia e no 2º, ficamos incumbidos da secção de Botanica. Leccionamos somente Botanica aos cursos S 2 e V 2, no 2º semestre, e S 1 e V 1, no 1º. Estes ultimos foram dados em conjunto, enquanto que no 2º semestre, foram dados em separado.

ALUNOS - O quadro de aulas realizadas durante o anno, é o seguinte:

Curso	Materia	N.aulas	N.alunos	% approv.	% repprov.	N.aband.	Freq. %
S 1	Anatomia Physiolo.	48	22	83,4 %	4,5 %	2	91 %
V 1	Anatomia Physiolo.	39	13	100,0 %	0,0 %	0	93 %
S 2	Taxonomia	48	17	93,4 %	0,0 %	1	95 %
V 2	Plant.med. " ferrug. " toxicas	47	8	87,5 %	0,0 %	1	90 %

REUNIÕES GERAIS - Na s reuniões gerais realizadas durante o anno na Escola, tratamos dos seguintes assumptos:

- 1 - Finalidades da Escola de Agricultura e Veterinaria.
- 2 - Vernalisação dos vegetais.
- 3 - Aspecto floristico e considerações economicas das matas do rio Docê.
- 4 - O valor da hereditariedade, na raça humana.

EXTENSÃO - Na Semana dos Fazendeiros, ministramos os seguintes cursos:

Doenças das hortaliças e seu combate (3)	- 47	presenças
Cultura da cebola e do alho (1)	- 9	"
" " batatinha (3)	- 31	"

No Mez Feminino, realizado em Janeiro, ministramos o curso de Horticultura, em 2 aulas, com um total de 28 presenças, tendo sido o curso dado por duas vezes.

DEPARTAMENTO - Phytopathologia - Estamos de parabens com o material de laboratorio, que recebemos este anno. Nessas possibilidades de trabalho foram muito ampliadas. No campo, tambem, conseguimos a realização de

nosso Jardim de Phytopathologia, destinado á cultura de plantas, para estudo de suas doenças. Assim é que pudemos ensaiar estudos sobre o OÍDIO da ervilha, meios de combate e também continuamos os iniciados sobre a Septoriose do tomateiro.

Botanica - O herbario da ESAV foi quasi completamente organizado este anno. O systema adoptado é por ordem natural das Familias, segundo Engler e Prantl, levando cada Familia um numero, e os especimens são numerados por sua vez, dentro de cada Familia. A colheita de material durante o anno, foi feita regularmente, dando entrada no herbario,

486 especimens novos. Foi iniciado outro herbario, somente de plantas medicinais, contando já 50 especimens, destinado ao curso de Botanica Medica, ministrado neste Departamento. Este herbario consta somente das partes do vegetal, usadas em Pharmacia, ficando a parte exclusivamente botanica, para o herbario geral. Cogitamos tambem da necessidade de se crear um terceiro herbario, somente de plantas cultivadas, para fins didaticos. Estamos de pleno accordo em que se organizem herbarios da flora local, que deve ser conhecida pelo estudante de agronomia. Mas, é muito mais importante e racional, o conhecimento da botanica das plantas cultivadas. É uma prova de defficiencia de preparo, um aluno não conhecer perfeitamente os vegetais cultivados. De forma que, é nosso intento crear o herbario de plantas cultivadas, o que trará ainda a grande vantagem de se evitar o uso do material do herbario scientifico actual, para aulas. Outro ponto que atacamos este anno e que pretendemos ampliar mais no proximo anno, é o relativo ao Jardim Botânico da Escola. Desde a fundação deste Estabelecimento, foram considerados todos os terrenos da Escola, como um Jardim Botânico. Esta idea é optima, muito pratica, porque evita os jardins especiais, o que fica muito caro, pela conservação que exige. Iniciamos então um inventario de todos os especimens vegetais importantes que ha nos campos da Escola, para localisa-los num mappa e etiqueta-los, com seus nomes, technicos e vulgares, Familia botanica e procedencia. Para fins de ensino, a Escola terá então uma colleção viva de plantas, o que será de um valor inestimavel. Mas, as constantes operações culturais por que passam os terrenos da Escola, não escapando mesmo as proprias mattas, sujeitas ás praticas silviculturais, podem comprometter a existencia dos especimens botânicos. Conseguimos então, da Directoria da Escola, a concessão

para o Departamento de Biologia, do melhor trecho de matas da Escola, situada nas encostas do vale a esquerda da represa de agua potavel. Esta matta ficará como uma reserva biologica da Escola, não podendo ser mexida por nenhum outro departamento. É necessario fazer-se o seu levantamento e serão então traçadas picadas, passando pelos melhores especimens, que serão aos poucos identificados e etiquetados. Será organizado tambem um fichario dos especimens que ha na Escola e ahi registrados dados phenologicos relativos aos especimens existentes na Escola. Tudo isto, será com o fim de, daqui a alguns annos, os cursos de Botanica da Escola poderem ser dados com todo o material na mão do alumno, de modo a elle ficar conhecendo realmente as plantas, e assim, ter gosto em seu estudo.

Finalmente, iniciamos tambem um Jardim de Plantas Medicinais e Toxicas ao Gado, que, por enquanto, está annexo ao de Phytopathologia, pois possui poucos exemplares. O curso de Botanica Medica, ministrado á Veterinaria, offerece um largo campo de trabalhos, com plantas medicinais e toxicas.

COMISSÕES E EXCURSÕES - Fizemos parte da representação que em Janeiro do corrente anno, compareceu aos trabalhos da 1a. Reunião de Phytopathologistas do Brasil, em nome da Escola.

Em Julho, fizemos uma excursão ao rio Matipico, nos municipios de Rio Caeca e Caratinga, da qual apresentamos relatorio a Directoria desta Escola.

Estas excursões a determinadas zonas de Minas Gerais tem um grande valor para nós, pois nos dá base segura em nossos conhecimentos de Phytopathologia e Botanica. É nosso intuito continuarmos, sendo esta a 3a. realisada, com caracter official.

TRABALHOS SCIENTIFICOS - Nossos trabalhos no laboratorio e no campo estão em andamento, não tendo, contudo, sido muito intensos devido termos dado pela 1a. vez, cursos de Botanica ao Superior, os quais nos tomaram nesse tempo quasi integral, para seu preparo. Continuamos com as experiencias para o combate á Septoriose do tomateiro.

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS - Preparamos para a semana dos fazendeiros uma circular, sobre DOENÇAS DAS HORTALIÇAS. Temos entregue á comissão de redacção dos Anais da 1a. Reunião de Phytopathologia do Brasil, realisada este anno no Rio de Janeiro, um nosso trabalho sobre a SEPTORIOSE de tomateiro, lido em sessão daquella Reunião.

CONCLUSÃO - Nossos trabalho este anno foram na maior parte de natureza didatica, devido terem sido por nós ministrados cursos que exigem muito preparo e que lecionamos pela 1a. vez.

Procuramos attender tambem aos trabalhos do laboratorio de Phytopathologia e fizemos inspecção phytosanitaria nas culturas da Escola, o anno todo. Procuramos tambem desenvolver a secção de Botanica do departamento de Biologia.

Agradecemos a todos os que nos ajudaram este anno, e com especialidade ao snr. Edgard Alencar, pelos optimos serviços prestados a secção de Botanica da Escola.

Viçosa, 23 de Dezembro de 1936.

C. A. Drummond